

11º Torneio Indoor 4x4

Marco Cunha

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Um torneio desenvolvido entre dois bairros sociais, que apoie e incentive a prática de desporto por atletas jovens pertencentes a estratos sociais, por vezes opostos, é sempre algo desafiante para quem faz parte da organização, e desenvolve em cada membro do staff competências transversais que de outra forma seria difícil de desenvolver, como a capacidade de identificar se uma criança carece de acesso à alimentação básica ou como agir no caso de pessoas problemáticas entrarem em confronto ao assistirem a uma partida de futebol. Quer nas situações positivas como nas situações negativas é sempre possível aprender algo de novo, e são essas aprendizagens que serão descritas ao longo deste relatório.

Palavras Chave—futebol, futsal, torneio, cdr, fogueteiro, seixal, amora.

muito "tecnicista", pouca introspecção.

1 INTRODUÇÃO

FAZER parte da organização de um torneio de futebol, que incentive a prática de desporto pelas camadas mais jovens, é sempre algo de grande responsabilidade. Quanto este torneio tem como objectivo principal garantir a continuidade e o sucesso do Clube Desportivo e Recreativo (CDR) do Fogueteiro, a responsabilidade ainda é maior. Ao pertencer à equipa responsável pela organização do torneio desenvolvi uma grande variedade de competências e aprendi coisas que quem está do lado de *fora* por vezes nunca se aperceberia. Estas aprendizagens serão descritas nas secções seguintes deste relatório.

2 OBJECTIVO DO TORNEIO

O *Torneio Futebol Indoor 4x4* [1] organizado pelo CDR do Fogueteiro [2] tem dois objectivos principais: Incentivar a prática de desporto pelas camadas mais jovens no concelho do Seixal e permitir que o clube receba as verbas necessárias para garantir a sua continuidade. Esta

última situação é algo que desconhecia completamente, mas as associações/clubes desportivos recebem apoios das câmaras, neste caso da Câmara Municipal do Seixal, por organizar este tipo de eventos e é uma das fontes de rendimento que este tipo de entidades têm para garantir a sua sustentabilidade económica. O valor recebido depende da dimensão do evento e quanto maior for a quantidade de atletas a participar maior serão as verbas recebidas, pois estas são relativas ao número de participantes. A outra fonte de rendimento, a dos sócios, apesar do CDR do Fogueteiro contar actualmente com cerca de 450 sócios, o valor pago por estes é insuficiente para os custos que o clube tem.

3 LOCALIZAÇÃO DO CDR DO FOGUETEIRO

O CDR do Fogueteiro localiza-se na Rua da liberdade, no Fogueteiro, concelho do Seixal. Encontra-se numa zona considerada *problemática*, uma vez que se situa entre dois bairros sociais, o bairro da *Jamaica* onde residem essencialmente pessoas africanas e o bairro do *Fogueteiro* onde residem pessoas de etnia cigana. Por esta razão, o clube tem uma importante responsabilidade nesta localidade, a responsabilidade de transmitir, através do desporto, bons valores às crianças e adultos aqui residentes. Valores como a educação, o

- Marco Cunha, nr. 69580,
E-mail: marco.cunha@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Jun 02, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.8	0.8	1.0	0.8		0.6	1.0	1.0	1.0	0.8	0.6	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

respeito e a responsabilidade pelas actividades em que se inscrevem são alguns exemplos do que o clube tenta transmitir.

4 ATLETAS PARTICIPANTES

Como já foi referido anteriormente este torneio visa promover a prática de desporto pelos mais jovens e por isso está limitado a jogadores entre os 6 e os 11 anos de idade, sendo que existem vários escalões conforme a sua idade. Como referido no **Relatório de Actividades** no fim de cada jogo é oferecido a cada atleta uma sandes e um sumo. No entanto, algo que me surpreendeu bastante foi o facto de existirem atletas que tudo o que comiam num dia era aquela sandes e aquele sumo que o clube oferecia. E por isso mesmo, enquanto elementos da organização, tínhamos de ter a sensibilidade para distinguir as crianças que necessitavam mesmo de mais comida, das que apenas queriam *abusar*, que também existiam. Nos casos em que percebia que eram crianças com graves problemas económicos, e com pouco ou nenhum acesso à alimentação básica, por vezes chamava a criança à parte e oferecia-lhe uma pequeno saco de plástico com duas ou três sandes e sumos para pelo menos o atleta se alimentar melhor. Todos sabemos que não é suficiente, comer três sandes por dia, mas a verdade é que pouco mais conseguíamos fazer para ajudar, pois muitas vezes os pais recusam-se a pedir ajuda a instituições sociais, uma vez por orgulho outras porque simplesmente não se preocupam com o estado de saúde dos seus filhos. Esta situação, chocou-me um pouco. Todos conhecemos a realidade e sabemos que existem crianças a passar fome, em pleno século XXI, em Portugal, no entanto nunca tinha estado em contacto directo com estas crianças. E tive que desenvolver bastante a minha maturidade e tentar sempre resolver as coisas da melhor forma possível. Um exemplo, é que não podíamos dar mais sandes às crianças com dificuldades junto dos outros colegas, pois estas seriam depois discriminadas e vítimas de bullying. Daí a importância de as chamarmos à parte e entregarmos discretamente.

5 REALIDADES DISTINTAS

Uma das grandes competências que esta actividade me permitiu desenvolver foi a cidadania e respeito pelos outros, pois estive em contacto com diferentes tipos de pessoas, de diferentes nacionalidades e de diferentes estratos sociais. Na secção anterior apresentei o exemplo dos atletas com dificuldades económicas, mas também ajudei bastante na organização da plateia, onde se encontravam os familiares e amigos destes jovens. E no início foi complicado eu conseguir dar-me ao respeito, embora respeitasse todos, pois como sou relativamente novo eles não me identificavam como alguém que estava a ajudar na organização e que portanto tinha algumas responsabilidades acrescidas, como encaminhar as pessoas para a respectiva bancada. Mas ao fim do segundo fim-de-semana, já tinha percebido bastante a forma com que devemos lidar com estas pessoas e no fim até já me viam como um amigo que estava presente para os ajudar. Com isto, desenvolvi bastante a minha capacidade de liderança e de trabalho em equipa, porque a organização do torneio era composta por cerca de 12 pessoas e tínhamos de estar bem coordenados para conseguirmos garantir a qualidade do evento, por exemplo, se uma parte da organização estava responsável por apoiar a plateia, outra parte devia estar responsável por auxiliar as equipas visitantes. Esta coordenação levou a que conseguisse também desenvolver a minha capacidade de gestão, pois por exemplo, no intervalo entre uma equipa visitante sair dos balneários e uma nova equipa entrar teria de garantir que estes locais se encontravam com todas as condições necessárias para ser ocupado, garantindo por exemplo que estava limpo e arrumado e que os chuveiros estavam todos em boas condições de funcionamento.

6 CONTACTO COM ENTIDADES INSTITUCIONAIS

Uma outra vertente por parte dos elementos da organização do torneio foi entrar em contacto com certas entidades institucionais como a Câmara Municipal do Seixal [3] a fim de requisitar material desportivo para o torneio. Esta tarefa ficou à minha responsabilidade,

sendo que semanalmente entrava em contacto com o armazém de desporto da C.M. Seixal a fim de requisitar bolas, pinos, coletes e o material da equipa de arbitragem (apitos e cartões). Existiram casos em que o veículo do clube se encontrava ocupado então disponibilizei o meu e fui directamente ao armazém recolher o material necessário. Com este tipo de situações, considero ter desenvolvido uma grande flexibilidade e uma boa capacidade de improviso pois foi necessário utilizar formas alternativas para que o torneio decorresse na normalidade.

Existiu outro tipo de contactos que também realizei, que se tratou de contactar as equipas participantes a fim de confirmar a sua presença nos jogos para o qual estavam inscritos. Esta tarefa era muito importante e teria de ser realizada sempre duas horas antes do início da partida para dar tempo para avisar a outra equipa do cancelamento do jogo. Assim, falei com muitos responsáveis de equipas, uns mais fáceis de entrar em contacto que outros, mas o importante é que conseguir cumprir esta tarefa com sucesso, desenvolvendo também a minha capacidade de comunicar com outros e de me relacionar com pessoas de outras áreas.

7 VALORES INERENTES AO TORNEIO

Como referido na secção *Localização do CDR do Fogueteiro*, este torneio tem também como objectivo transmitir valores positivos aos atletas e familiares. Tratando-se de pessoas com realidades diferentes da minha, quer economicamente quer socialmente, é importante definir estratégias para estes valores serem transmitidos eficazmente. Assim, algo que implementámos de inovador nesta edição do torneio, foi a denominada *Taça Disciplina*, que consiste numa taça cujo vencedor é a equipa que mais respeito e mais *fair-play* tem pelo desporto e pelas outras equipas. A eleição do vencedor desta taça é feita com base na pontuação que a equipa de arbitragem atribui a cada equipa por jogo e na pontualidade e assiduidade. Com esta taça é possível transmitir os valores de responsabilidade, de respeito pelos outros e de cidadania de uma forma *discreta*, pois as equipas têm todo o interesse em ganhar mais uma

taça e para tal moldam o seu comportamento de forma a conseguir obter uma pontuação elevada em cada partida.

8 CONCLUSÃO

Qual?
Esta actividade permitiu conjugar algo que gosto bastante, o desporto e o futebol, a algo que é bastante útil para a zona onde resido, a promoção de eventos que permitam que pessoas mais carenciadas possam participar e possam adquirir valores importantes para se tornarem cidadãos com valores dignos. Ao fazer parte da organização desenvolvi competências que nunca imaginaria desenvolver, como a capacidade de lidar com realidades completamente distintas da minha e agir com uma maturidade que foi desenvolvida no decorrer deste torneio. No fim, resumo a participação nesta actividade como sendo algo de muito positivo para o meu desenvolvimento pessoal e das minhas competências transversais mas fico muito contente por ter conseguido dar um importante contributo para a qualidade do torneio e tal situação ter sido reconhecida pelos dirigentes do clube.

AGRADECIMENTOS

O autor gostaria de agradecer ao sr. António Mata, director do CDR do Fogueteiro pela oportunidade em participar na organização deste torneio.

REFERÊNCIAS

- [1] C. Fogueteiro, "Cartaz Torneio Indoor 4x4," <http://www.cdrfogueteiro.com/pdf/2014315183836.jpg>, [Online; acessado 02-Junho-2015].
- [2] "Clube Desportivo e Recreativo do Fogueteiro," <http://www.cdrfogueteiro.com>, [Online; acessado 02-Junho-2015].
- [3] C. Seixal, "Câmara Municipal do Seixal," <http://www.cm-seixal.pt>, [Online; acessado 02-Junho-2015].

Bio??

APÊNDICE

DECLARAÇÃO DE EXECUÇÃO



CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO DO FOGUETEIRO

Clu
be
Des
port
ivo
e
Rec
reat
ivo
do
Fog
uet
eiro
—
Ass
ocia
ção
de
Utili
dad
e
Púb
lica
D.R.
, II
Séri
e,
de
200
4-
08-
20
—
Decl
ara
da
em
13
de
julh
o de
200
4

Data: 31/05/2015

Ofício n.º: 59

Assunto: Entidades promotoras

O Clube Desportivo Recreativo do Fogueteiro vem por este meio declarar que o Marco Soudo Cunha colaborou na organização do torneio 11º Torneio Indoor 4x4 no período de 11 de Abril de 2015 a 31 de Maio de 2015 estando presente todos os sábados e domingos, das 9h às 20h. Acrescento que o desempenho do Marco foi excecional, demonstrando uma acentuada capacidade de organização e disponibilidade e uma forte capacidade de aprendizagem. No fim deste período o clube considera que esta atividade foi uma mais-valia para a qualidade do torneio e para o próprio aluno pois certamente que desenvolveu capacidades transversais.

Sem outro assunto de momento despedimo-nos enviando as mais cordiais saudações desportivas e culturais

P^a LA DIREÇÃO



António Manuel Pereira Mata